

Workshop de Acreditação discute o gerenciamento da dor

A assistência multidisciplinar de gerenciamento da dor foi tema do workshop sobre Acreditação Hospitalar, promovido pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), no dia 25 de maio, no INCA. O evento reuniu hospitais acreditados e em processo de acreditação, com o objetivo de trocar experiências.

Estiveram presentes ao encontro representantes de vários hospitais do país, como Hospital Israelita Albert Einstein

(SP), Hospital Samaritano (SP), Hospital Moinhos de Vento (RS) e Instituto Nacional de Traumatismo-Ortopedia (RJ), além do HEMORIO (RJ).

Instituições públicas e privadas que participam do programa de acreditação apresentaram as ações que desenvolvem, as estratégias adotadas e os resultados obtidos. Também foram discutidas diversas propostas, entre elas, a de criação de indicadores para o gerenciamento da dor (que já existe no

HC IV) e do “Hospital sem Dor”, que tem como prioridade o controle do chamado quinto sinal vital.

Na abertura do evento, a chefe de gabinete da Direção Geral do INCA, Rosamélia Cunha, enfatizou que todos os tratamentos na área médica devem visar o gerenciamento da dor. “A dor deve ser encarada como uma questão de direitos humanos. Seu controle efetivo é essencial para a boa evolução clínica do paciente”, disse ela. ■

Profissionais do INCA participam do Congresso da ASCO

Ao todo sete trabalhos de profissionais do INCA foram publicados nos anais do Congresso Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica, ASCO, deste ano. Dois deles, um realizado pelo médico do HC I e HC III, José Bines, e outro de Márcio Soares, médico da Seção de Terapia Intensiva do HC I, também foram apresentados em forma de pôster. O evento aconteceu em Orlando, nos Estados Unidos, entre os dias 13 e 17 de maio.

Intitulado *Substituições na região promotora do gene BRCA1*, o estudo de José Bines aborda a descoberta de uma alteração em uma região específica desse gene em pacientes com câncer de mama

hereditário. No estudo, foram avaliadas 77 pessoas cujos testes habituais de alteração genética haviam dado negativo. Através de um diferente método de testagem, em cinco delas foi encontrada a nova alteração do gene. A novidade foi descoberta através de pesquisas do Grupo de Aconselhamento Genético do INCA – Câncer de Mama e Ovario. “Esse trabalho demonstra um avanço dos estudos nessa área no INCA”, comentou Bines.

Já o pôster *Prognóstico de pacientes com câncer gravemente enfermos com idade igual ou maior que 70 anos*, de Márcio Soares, é fruto de uma linha de pesquisa desenvolvida na Seção de

Terapia Intensiva do HC I há mais de cinco anos. O trabalho pretende identificar características em pacientes idosos com câncer em estado grave que determinem uma melhor ou pior evolução do quadro clínico. “O estudo nos auxilia a otimizar o trabalho desenvolvido na unidade de terapia intensiva”, afirmou Márcio.

Além disso, médicos do Serviço de Oncologia Clínica do HC I publicaram quatro trabalhos: dois de Daniel Herchenhorn, um de Carlos José Andrade, chefe do Serviço, e outro de Mauro Zukin. Fátima Gauí, médica da Seção de Oncologia Clínica do HC III, também teve uma pesquisa publicada. ■

HC I promove 1ª Jornada de Medicina Intensiva no Paciente Oncológico

A 1ª Jornada de Medicina Intensiva no Paciente Oncológico aconteceu no dia 20 de maio, no Auditório Moacyr Santos Silva, no prédio da Praça da Cruz Vermelha. O objetivo do encontro foi passar aos profissionais da área a experiência do INCA.

Organizado pela chefe do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HC I, Maria Luisa Toscano, e pelos intensivistas Márcio Soares e Jorge Salluh, o evento teve como palestrantes médicos de diversas áreas da unidade, além de representantes da enfermagem.

O tema abordado por Maria Luisa foi *Avaliação diagnóstica no paciente*

com infiltrado pulmonar. Segundo a médica, houve uma alteração na conduta desses casos após os resultados das biópsias pulmonares cirúrgicas (com abertura do tórax), a fim de se obter um diagnóstico mais preciso. Os pacientes que apresentam esse problema e necessitam de respiração artificial passam por uma nova avaliação no CTI. “Em muitos casos é indicada a realização de uma biópsia. Em função do resultado, o tratamento pode ser modificado”, explicou Maria Luisa.

Outros assuntos discutidos foram emergências oncológicas, infecção generalizada, uso de hemoderivados e pós-operatório de grande porte. ■



A curiosidade dos pacientes da Seção de Oncologia Pediátrica (Pediatria) e de seus responsáveis sobre a doação de sangue motivou as assistentes sociais Simone Monteiro Dias e Karla Savedra a promoverem uma visita ao Serviço de Hemoterapia, em 25 de maio. “Os visitantes ficaram maravilhados, principalmente porque não sabiam que as doações são voluntárias”, disse Karla.

A visita contou com a participação de um músico e um recreador, além da equipe da Pediatria e da brinquedista.